

ESTUDO DE RISCO GEOLÓGICO DOS GARIMPOS DE JUNCO DO SERIDÓ PARAIBANO E SUAS CONSEQUENCIAS SOCIOECONÔMICAS

Luis Manoel Paes Siqueira¹, Sergio Farias Tenório¹, João da Penha Araujo¹

¹DNPM

As jazidas de Caulim existentes nos pegmatitos encaixados nos quartzitos da Formação Equador do Seridó paraibano, encontram-se fraturadas em três principais orientações que podem ser observadas em campo e em imagens de satélite: N-S; L-O; e NE-SO. Estas fraturas subverticais são percoladas por águas vadasas provocando planos de fraqueza que são chamados pelos garimpeiros de “lavados”, e facilmente desestabilizados durante o processo de lavra manual, causando acidentes fatais. Somente no ano de 2010 foram registradas cinco mortes. A geometria dos diques subverticais dos pegmatitos inviabiliza a lavra mecânica, restando apenas o trabalho braçal de pás e picaretas por jovens garimpeiros que trabalham por produção, gerando diversas situações de risco, como taludes negativos, procurando atender a forte demanda de empresas e indústrias sem qualquer compromisso social. Nenhuma das profundas banquetas possui cercas de proteção e muitos são os casos de pessoas que caíram acidentalmente enquanto procuravam animais ou transitavam pela região. Também são registrados vários casos de silicose entre os garimpeiros. Nenhuma significativa alteração dos indicadores sociais da região vem sendo registrada, que juntamente com os garimpos de Caulim do Curimataú, situam-se entre os piores da Paraíba. Esforços no sentido de organizar a atividade em forma de cooperativas não conseguiram ainda lograr êxito, devido a total ausência de uma cultura cooperativista. Não obstante, o alto risco geológico natural que envolve a lavra de caulim na região permanece ceifando a vida de jovens que, na ausência de outra perspectiva de sobrevivência, sujeitam-se a um trabalho desumano utilizando métodos medievais de lavra, sob a égide da letargia dos poderes públicos. Programas de incentivos fiscais pelo destino final do minério entre estados vizinhos só tendem a agravar a situação. Até o presente momento nunca foi tentado construir um contrato social entre garimpeiros, governos e empresas compradoras de caulim – contrato que poderia vir a ser o início da resolução efetiva deste grave problema que macula a mineração brasileira.

PALAVRAS CHAVE: RISCO GEOLÓGICO, GARIMPO DE CAULIM, MINERAÇÃO PARAIBANA.